

## Consequências das más práticas esotéricas negativas

Quando se fala de problemas advindos de más práticas ocultas é necessário ter sempre em conta que alguns dos efeitos negativos causados pelas práticas descritas podem não ser facilmente atribuídos a estas, pois podem verificar-se mais a médio ou longo prazo, a nível das estruturas espirituais ou em áreas da vida não directamente relacionadas com essas actividades esotéricas. Diversas vezes consistem num minar insidioso e lento que vai perturbando e deformando algumas áreas da vida bem como a personalidade ou a saúde. E quando os acontecimentos se precipitam, a pessoa nem percebe ou associa o acontecimento ou a mudança às práticas levadas a cabo no passado. E alguns deles apenas no pós-morte física ou numa vida futura serão concretizados.

Também convém salientar que se deve evitar o erro de generalizar de forma ligeira e atribuir indiscriminada e obrigatoriamente qualquer ocorrência das descritas a seguir com uma má prática esotérica anterior, pois são várias as situações que podem concorrer para as mesmas; à semelhança do facto de nem todas as doenças derivarem obrigatoriamente de defeitos, vícios ou maus comportamentos passados, pois alguns estados negativos de saúde são resultados epigenéticos, ocorrências sacrificiais, provas de aprendizagem ou efeitos secundários do desenvolvimento espiritual, não querendo o autor cair na tentação por vezes verificada em alguns «especialistas» que associam uma dada doença ou problema a um tipo específico de falha psicológica e usam tal raciocínio como padrão para todas e quaisquer pessoas que dessa doença ou problema sofram... é uma abordagem fácil e cómoda, que dá a aparência de domínio do assunto, mas muitas vezes errónea.

Por fim, reafirmar uma vez mais que os resultados negativos de cada prática esotérica são influenciados por diversos factores, nomeadamente o tipo de prática em questão (pois fazer magia negra é infinitamente pior do que abusar do uso de maus incensos), a evolução espiritual e a filiação a uma das diferentes corrente espirituais, bem como a frequência e intensidade das práticas. A título de exemplo quanto ao modo como a evolução e a filiação espirituais marcam a diferença, pode referir-se que quem está intensamente ligado ao impulso crístico, rosacruz ou ocidental sentirá como dissonantes e negativas quaisquer actividades não ligadas a esse(s) impulso(s) evolutivo(s); uma pessoa assim ligada irá sentir uma grande desajustamento interior se se dedicar ao ioga, à wicca ou a quaisquer outras práticas com mais de 2000 anos e de origem não ocidental nem crística, e se estiver num estágio avançado em que tenha um mestre a velar pelo seu crescimento este desviará mais facilmente a sua atenção, mas uma qualquer outra pessoa sem essa ligação pode praticar ioga ou ser wiccan ou xamã, por exemplo, sem efeitos negativos significativos.

Das quatro grandes consequências negativas que se podem verificar, três delas (criação de karma negativo; interferência negativa de outros seres na vida pessoal; bloqueio da evolução espiritual) serão abordadas com mais pormenor de seguida, a quarta consequência

(desorganização interna dos corpos) não será mais desenvolvida pois já o foi, de forma considerada suficiente, ao longo do capítulo IV, integrada na discussão dos problemas e perigos das diferentes práticas esotéricas. Passemos então à abordagem dessas três consequências mais comuns que as más práticas esotéricas podem provocar:

a) **criação de karma negativo**: cada acção que leve ao sofrimento de terceiros, de forma injusta, é geradora de karma negativo e suas respectivas efeitos: necessidade de compensação posterior, degradação do carácter, criação de mau ambiente na vida actual ou em vida posterior, sofrimento no purgatório (*kamaloka*) ou bloqueio de ajuda espiritual, por exemplo.

Duma forma ou doutra, qualquer prática oculta negativa tem como consequência a criação de karma negativo, com a agravante que o recurso a forças suprafísicas para efeitos egoístas e/ou prejudiciais a terceiros é sempre mais severamente punido do que qualquer acto errado cometido sem recurso a forças espirituais. Um bom exemplo de práticas ocultas negativas que conduzem a más condições de vida futuras é o recurso à magia para conseguir vantagens relativamente a outras pessoas ou com o propósito de lhe provocar problemas; e mesmo quando as intenções possam ser consideradas «boas», como o uso da magia afecta o livre-arbítrio e induz alterações na consciência da pessoa visada que disso não tem conhecimento, é sempre uma actividade com graves resultados para quem a pratica. Neste caso, os efeitos kármicos costumam repercutir-se a nível de saúde, especialmente a nível mental e dos problemas da coluna, e a nível financeiro... conduzindo alguém que abusou da magia para uma vida futura de pobreza e doença. Mas actividades como o hipnotismo, mesmo feito com boas intenções, face às consequências anti-espirituais que assim são geradas, também conduzem à formação de karma fortemente negativo.

Mas se olharmos à nossa volta talvez notemos que nem todas as pessoas que fazem magia negra, que são invejosos e lançam mau olhar, que pervertem as energias espirituais, que usam e abusam do nome de Deus em vão, que adoram falsos profetas, que propagandeiam práticas negativas e anti-evolutivas, etc. estão desgraçadas e têm vidas miseráveis. Algumas até enriquecem, têm grande prestígio social, têm boa saúde, têm família, etc. Porquê?

Em primeiro lugar, quando alguém perverte as energias espirituais de forma intensa pode receber alguma protecção por parte das forças trevosas, especialmente a nível da vida material (até ficam com os caminhos abertos), irradiando até algum magnetismo e carisma pessoais, tornando-se úteis para atrair mais incautos para as fileiras dos «carneiros a tosquiar».

A logo prazo terão de sofrer muito, mas até lá... gozam das delícias mundanas... como no clássico pacto com o demónio em que primeiro se tem tudo, do que mundanamente se deseja, e um dia mais tarde apenas resta a queda nas profundezas infernais.

É preciso notar que este mundo permite facilmente que muitos ditadores morram de velhice, ou sendo apenas afastados quando deixam de servir, que aqueles que se alimentam da fome dos outros, continuem a engordar as suas contas bancárias, e que o negócio das armas, das

drogas e outros continue próspero e a garantir grandes luxos; e é este mesmo mundo que facilmente tem condenado à crucificação, à fogueira, ao apedrejamento ou ao assassinato com uma bala quem tenha ousado dizer a verdade e assumido frontalmente valores contra a escravatura espiritual que a humanidade está sujeita desde a sua «queda» original. Este mundo parece dar vitalidade aos seus adoradores e parece carregar os seres mais puros com doenças, o que não é assim tão estranho para quem sabe que os éteres vitalizadores do corpo físico diminuem à medida que aumenta a proporção dos éteres superiores, que constituem o corpo-alma dos rosacruz.

Não estamos num mundo onde os bons e humildes costumam ser ultrapassados, menosprezados e abusados? Num mundo onde o prestígio, o poder e a posse dos bens materiais se sobrepõe (quase) sempre ao Amor, poderá esperar-se que o karma funcione rapidamente? Certamente que não. É certo que facilmente veremos os efeitos negativos das práticas referidas nos incautos que delas se aproximam sem terem conseguido o apoio evidente das forças negativas... nos inúmeros carneiros prontos para o sacrifício, na arraia-miúda, que fica sempre com as migalhas mas é a primeira a ser condenada. Mas não se passa o mesmo com os seus líderes, com os lobos que orientam o rebanho.

Na literatura espírita encontram-se diversas descrições do submundo astral para onde vão os miseráveis praticantes de graves crimes ou pecados, e de onde resultam as tão conhecidas imagens clássicas do inferno cristão. E aí se descobre que uma pequena elite de seres trevosos, muitos deles verdadeiros magos negros que se recusam (ou protelam angustiantemente) o renascimento para não serem sujeitos às atrozes condições determinadas pelos seus crimes passados, impõem um regime opressivo e sádico às infelizes e manchadas almas que aí chegam por grandes erros cometidos enquanto vivos. Sabe-se que o mal com o mal é destruído ou punido e no submundo astral não é excepção, nem é excepção que os mais poderosos continuem a oprimir os mais fracos. Apenas no Reino dos Céus, os primeiros são os últimos e os «pobres», os espiritualmente despojados, são recompensados.

**b) interferência negativa de outros seres na vida pessoal:** diversas dificuldades e perturbações ocorridas na vida de muitas pessoas que se envolvem em práticas ocultas sem a devida preparação ou cuidado são resultado da acção de seres humanos desencarnados e de seres não humanos sobre elas e as suas vidas, sendo este um dos efeitos mais vulgares resultantes de práticas ocultistas negativas ou desviantes.

Diversas práticas envolvem a evocação directa de seres etéricos e astrais ou humanos desencarnados, independentemente dos nomes que se usem, dando-lhes direito para eles actuarem na esfera de acção de quem os chamou. E se muitas vezes é fácil chamar a sua atenção e requisitar os seus favores, também é verdade que é difícil mandá-los embora, passando eles geralmente a fazer parte do quotidiano de quem os chamou, não sendo detectados (poucas pessoas conseguem realmente sentir ou ver a sua presença, sendo, na maior parte dos casos, percebidos apenas por alguns efeitos indirectos). Alguém imagina que

se pode recorrer a entidades suprafísicas para pedidos egoístas sem ter de dar algo em troca? Alguém acredita que a maior parte dos seres, humanos ou não humanos, vivos ou desencarnados, fazem algo por pura dádiva desinteressada? Na verdade, recebem sempre algo em troca desde energia vital (do próprio ou de terceiros) à satisfação dos seus desejos (incluindo promessas, restituições ou correcções não feitas em vida) ou vícios. Alguns agarram-se por medo ou até por vingança. Outros, em menor número, alimentados com boas intenções de salvação da humanidade, mas desconhecendo as consequências dos seus actos nos vivos, tentam alertar as pessoas para a verdade que eles agora percebem melhor. Outros ainda, como são o caso de muitos anjos, especialmente os retardados ou caídos, precisam dos seres humanos para eles próprios evoluírem em conhecimento, usando-nos então como cobaias, à semelhança do que fazemos com os animais.

O universo funciona por trocas e a não ser os pedidos de sabedoria, coragem, iluminação, força para vencer os defeitos, discernimento, etc. tudo o resto pode ser pagável em moldes pouco claros e de forma danosa para o ser humano (são as típicas cláusulas em letra miudinha que também existem no astral...). E só um aprendiz de feiticeiro é que pode conceber que se podem dominar tais seres ou forças... na realidade, o contrário é que se verifica, mas os humanos assim dominados, raramente se apercebem da sua real situação, embora por vezes, mais tarde, alguns se lamentem da sua má sorte.

Algumas das práticas que envolvem a atracção de seres potencialmente danosos espiritualmente foram já referidas, especialmente práticas que envolvam invocações e evocações de seres angélicos ou elementais, as magias com fins egoístas, o uso negativo de velas e incensos, o uso repetido de processos de adivinhação, as canalizações e demais actividades de contacto com o Além, são as actividades mais vulgares a propiciarem esse perigo.

Mas este tipo de situação pode até mesmo afectar quem não se envolva regulamente ou mesmo directamente em qualquer prática esotérica, pois poder-se á ser afectado pelo mero contacto com os locais carregados negativamente ou onde se praticam artes ocultas negativas. E deve considerar-se ainda a existência de vários locais mais ou menos problemáticos, embora não associados directamente às práticas esotéricas, como um casino ou outro local onde se pratiquem jogos de azar, um talho, ou mesmo alguns bares mal frequentados e antros similares. Os cemitérios, certos locais nos hospitais, as prisões e outros locais onde domine o sofrimento e a perda humana também podem ser fontes de problemas, assim como certas manifestações ou cultos religiosos onde a intensidade emocional seja grande, como ocorrem em tantas igrejas e seitas cristãs actualmente. E quantas delas não fazem grandes reuniões históricas com o propósito de libertar do mal os seus seguidores, enquanto esse mesmo mal aguarda ansiosamente que os transes e as inconsciências comecem para se servir dos incautos. Há muito quem pense ser acção do Espírito Santo a influência uma qualquer entidade desencarnada, que até se pode achar santo, ou pelo menos brincalhão. Mas o orgulho e a

ambição de se ser ungido por Deus elimina sempre a precaução e a crítica inteligente que nunca deveriam ser anuladas.

Também certos locais e edifícios podem estar tão concentrados com energias etéricas, que embora estas sejam naturais, podem provocar desarmonias nos corpos etéricos e astrais de quem lá vive ou por lá permanece de forma regular, facilitando posteriores obsessões.

E práticas danosas como o consumo de drogas estupefacientes, de álcool em excesso, ou de drogas psicotrópicas farmacológicas de forma contínua e entorpecente também propiciam contactos negativos com seres obsidianes ou vampiros astrais, para além de diminuírem as defesas naturais contra as obsessões ao afectarem a tela etérica que protege cada pessoa de contactos prejudiciais com o mundo astral e etérico.

E em certa medida, quanto mais desenvolvida espiritualmente uma pessoa estiver, mais as actividades referidas podem ser prejudiciais, pois mesmo sabendo-se que uma pessoa comum também é afectada, costuma sê-lo em menor grau: para quem está habituado a comer carne, como a maioria da humanidade está, não se sentirá muito afectado por entrar num talho, mesmo que esse estabelecimento esteja repleto de elementais sedentos de sangue, energia e de corrupção; pois a incompatibilidade vibracional não será assim tão grande.

Seja chamado de encosto, fascinação ou obsessão ou mesmo possessão (neste último caso indicando uma perda dramática do domínio dos corpos inferiores por parte do Ego humano) a influência dos seres desencarnados ou de seres não humanos costuma envolver os sintomas a seguir indicados, salientando-se no entanto, que uma dada pessoa não irá apresentá-los todos, que a intensidade do ataque e dos sintomas é muito variável, e que os sintomas referidos apenas se devem considerar seriamente como resultados de uma influência espiritual negativa quando têm um carácter duradouro e não passageiro ou pontual e/ou não resultem de alguma situação natural ocorrida na vida dessa pessoa: não vamos considerar logo como obsessão uma depressão ligeira presente nem alguém que acabou de perder o emprego ou se divorciou. Mas se essa depressão persistir, especialmente de forma inibidora da retoma da vida normal, então pode pensar-se numa obsessão, como causa da depressão, mas também não é raro que a obsessão ocorra paralela e oportunamente em resultado da depressão e respectiva redução da defesa contra ataques astrais. É mesmo frequente que a existência prévia de problemas psicológicos sérios (complexos, conteúdos reprimidos, etc.) favoreça os ataques astrais e as obsessões.

Eis então alguns dos sintomas indicadores, com as devidas ressalvas feitas, de interferências etérico-astrais:

- falta de vitalidade, diminuição da resistência física às doenças e ao esforço; cansaço excessivo (sem razões orgânicas plausíveis)
- medos e fobias compulsivos; ideias fixas
- depressão, desânimo; opressão
- visão negativista das coisas pessoais ou dos outros; profeta da desgraça

- excessiva emocionalidade; facilidade de pranto, tristeza sem motivo aparente
- isolamento
- aumento das preocupações (desnecessárias ou irrazoáveis); inquietação
- alergias e comichão generalizado
- problemas sexuais
- tiques nervosos
- disfunções do sistema nervoso involuntário
- sonolência excessiva;
- estados emocionais de ira e cólera desajustados e facilmente activados; antipatia
- doenças físicas e mentais: algumas são as que o próprio espírito tinha em vida e que perpetua na vítima e geralmente são doenças que não reagem aos tratamentos médicos convencionais ou têm uma sintomatologia confusa;
- estados de ansiedade, ataques de pânico, agitação interna; mente acelerada
- pensamentos de desespero e de impotência recorrentes;
- tendências suicidas ou homicidas (indução a actos tresloucados);
- acentuação de vícios, comportamentos desregrados e dependências; desvios sexuais;
- tendência para acidentes (induzidos pelo próprio ou por terceiros);
- automutilação e diversos outros processos de autodestruição;
- rebeldia inconsequente
- afastamento de Deus e do Bem; grande indiferença ou rejeição face às energias positivas e espirituais.

Mas não é só a pessoa que é atacada, a sua própria família pode até ser mais facilmente afectada, especialmente as crianças ou provocando problemas com ou no parceiro; e os amigos podem ser afastados, como resultado de intrigas, desconfianças ou da própria pessoa ter pouca disposição para o convívio. Não raramente o emprego também pode ser afectado. Tudo manobras para deixar a pessoa mais frágil e submissa.

Um outro resultado de contactos estabelecidos com entidades suprafísicas, mais típico de actividades mediúnicas e de feitiçaria, verifica-se quando a ligação entre a pessoa afectada e o obsessor continua para além desta vida, tornando a passagem pelos mundos suprafísicos após a morte, mais um inferno de submissão e aflição do que um paraíso.

Por último, resta salientar um outro factor que também é passível de ocorrer, especialmente se a pessoa se dedicar de forma regular a alguma prática espiritual negativa, e que consiste no conhecimento e aproximação de outras pessoas que poderão servir fundamentalmente para confundir, perturbar ou mesmo causar danos, mesmo que tais indivíduos e respectivas influências sejam pouco perceptíveis em termos práticos, ou seja, muitas vezes apenas por percepção clarividente se torna possível perceber a verdadeira influência que é emanada.

### c) **Bloqueio da evolução espiritual**

Apesar de algumas obras de espiritualidade *light* parecerem dar a ideia de que todos se salvarão no fim desta cadeia de evolução as coisas não são assim tão certas nem fáceis, não se devendo tomar como tão certo um resultado que está dependente de uma caminhada, individual ou colectiva, tão repleta de armadilhas e de tentações. Diversos divulgadores esotéricos indicam que muitas serão (ou poderão ser) as almas humanas que ficarão para trás (consultar, por exemplo, *A Vida Interior* de Charles Leadbeater), à semelhança do que é afirmado no Livro do Apocalipse, não conseguindo acompanhar a evolução humana normal para domínios mais espirituais. Para essas almas restará a continuação do seu caminho de aprendizagem, num futuro distante, em outras esferas de existência, mais retardadas e menos conformes as capacidades humanas, criando uma sensação de desconforto e de oportunidade perdida, mas não implicando qualquer tipo de condenação eterna. Um pouco como os espíritos que ocupam actualmente corpos de certos símios (chimpanzés, orangotangos ou gorilas), que não conseguiram acompanhar a humanidade comum aquando do ciclo evolutivo anterior à Terra, denominado «antiga Lua» em certos círculos esotéricos, e sendo assim obrigados a ocupar corpos com menos possibilidades que os corpos humanos actuais.

Colectivamente, de tempos a tempos a humanidade corre algum perigo maior de ocorrerem situações catastróficas, tendo sido assim no passado na Lemúria e na Atlântida, onde a prática generalizada das artes mágicas negras levou à destruição desses continentes lendários... e segundo C. Leadbeater muitos dos indivíduos associados a essa queda têm estado a renascer no século xx. Essa é uma das razões de tão grande desenvolvimento da magia e do pseudo-esoterismo actuais.

Outra razão centra-se na acção de seres suprafísicos (anjos e arcanjos rebeldes ou atrasados, ou espíritos lucíferos e arimânicos, como são chamados na antroposofia) que procuram atrair as pessoas para os seus projectos de poder e de dominação da Criação, almejando construir «paraísos» paralelos e sendas divergentes da rota divina correcta, como já tentaram no passado, e em grande parte conseguiram, levando à «queda» da humanidade na esfera da matéria física de forma pouco prudente, conforme está indicado simbolicamente no mito bíblico de Adão e Eva.

Rudolf Steiner, e os seus seguidores contemporâneos, têm abordado esta questão premente, em que a humanidade corre um perigo muito grave de submergir nefastamente em processos anti-evolutivos que produzirão catástrofes a nível mundial (1) e levarão, em termos espirituais, à perda da conexão espírito-corpo em muitos seres humanos, que passarão a habitar etérica e astralmente a muito pouco referida, a oitava esfera, uma construção baseada em essências etéricas «roubadas» à humanidade e à Terra e edificada na ilusão e onde a humanidade perderá o livre-arbítrio e a ligação à realidade divina. Foi, aliás, este conhecimento que permitiu que o filme Matrix fosse tão saudado por algumas correntes esotéricas. Uma boa parte das mensagens actuais provindas das canalizações de pretensos guias da humanidade têm esse

objectivo, a sucção das energias etéricas, astrais e mentais dos seres humanos para fins de edificação da oitava esfera, pois apesar das pretensas boas palavras e ensinamentos assim divulgados a intenção subjacente está bem patente nas entrelinhas, para quem as sabe decodificar. Práticas como a hipnose e algumas formas de meditação também são facilitadoras de transferência de matéria etérica para a oitava esfera, com os consequentes prejuízos de quem a tal se sujeita, mesmo que em nome da melhoria da vida ou da eliminação de vícios ou defeitos. Uma ilusão global, onde realidades falsas e mundos virtuais dominam e aprisionam as mentes humanas, oferecendo o céu em troca da energia do corpo etérico e da perda da mente, é o destino de muitos caminhos esotéricos negativos.

O mundo astral e os seus fenómenos instáveis e muito dependentes do mundo inferior são muito sedutores, mas são verdadeiras armadilhas, pela ilusão e pelo engano que aí residem, e também por desviar a pessoa do verdadeiro caminho superior. E são tantos aqueles que, duma forma ou doutra, ficam fascinados pelas imagens que facilmente surgem quando se faz meditação, esquecendo-se que o fito da meditação é o plano mental e intuicional e não o astral, como refere T. Saraydarian no seu livro *Meditação – Caminho para a Auto-Realização*.

(1) Alguns vislumbres podem ser já observados, bastando ler os jornais ou ver os noticiários, e dando atenção às previsões científicas já feitas. Parece que a vida não vai ser assim tão fácil no futuro prevendo-se alterações climáticas dramáticas, nas quais enquanto uns sofrerão com falta de água, outros experimentarão as inundações destruírem os seus bens.

À grande ameaça para a evolução espiritual da humanidade que constitui o materialismo, agnóstico ou científico, que leva os seres humanos a esquecerem a finalidade da sua passagem pela terra e a cortarem a ligação ao Divino, pensando a existência como uma mera ocorrência orgânica, fazendo do ser humano um simples animal pensante e ditando o acaso como força mestra do universo, somam-se agora:

-- o cada vez maior materialismo espiritual que torna a verdade espiritual escrava dos objectivos materialistas; algumas formas de espiritismo ao «trazerem» os espíritos para o contacto com o mundo material e os vivos, em vez de favorecerem a ascensão das pessoas vivas ao mundo dos espíritos duma forma consciente e voluntariosa, contribuem, mesmo que inconscientemente (o que não é de admirar numa prática que se processa em transe) para o enredamento dos espíritos no mundo material; outro bom exemplo deste fenómeno é a crescente expansão de cultos pseudocristãos onde a troca de dinheiro, «Deus» «confere» graças a pedido, bastando doar avultadas quantias de dinheiro à igreja para o contribuinte ter agraciado com amor, paz, felicidade, harmonia familiar, emprego, saúde, etc. etc.; ou ainda o famoso desvirtuamento verificado no caso do *Código da Vinci*, onde o pseudo-esoterismo e o materialismo arimânico se conjugam na criação de uma visão materialista e anti-espiritual de Jesus, e na renegação de Cristo, partindo de verdades parcelares ou desvirtuadas e de mentiras, fabulações e erros interpretativos grosseiros;

-- o surgimento em força de correntes espirituais atávicas que fazem a energia espiritual dos seus seguidores fixar-se em visões e práticas arcaicas e ultrapassadas (xamanismo, vidência e mediunidade passivas, práticas animistas), transtornando a organização dos corpos suprafísicos, desvirtuando algumas das faculdades espirituais alcançadas ao longo da evolução da humanidade e tornando a pessoa vítima de entidades oportunistas e pouco aconselháveis;

-- a expansão de ligações a falsos deuses (umbanda, wicca) na qual se cultuam meras egrégoras, simples elementais ou espíritos de duvidosa elevação espiritual, que mais não fazem do que atrapalhar a evolução espiritual de quem os cultua, aprisionando-lhes ou absorvendo-lhes as energias, limitando-lhes o livre-arbítrio (quando a pessoa procura deixar o culto e procurar outras realidades começam a acontecer os problemas) e infligindo-lhes prejuízos decorrentes de contactos nefastos para uma evolução espiritual superior, mesmo que algumas (fracas) benesses sejam conseguidas.

-- a proliferação de sociedades e lojas ocultas de tendência egípcia ou oriental (especialmente indianas e tibetanas), dominadas por entidades retardadas que procuram manter o seu **statu quo** e concluir o que não conseguiram no passado, como o fizeram algumas das entidades angélicas que nessas alturas tiveram a seu cargo a educação dos referidos povos. Os seres angélicos que tiveram como missão o desenvolvimento da civilização egípcia, por exemplo, e que a acompanharam até ao máximo das suas possibilidades abandonaram esse propósito e evoluíram também elas para a orientação de outros povos (como fizeram as almas que ocuparam corpos egípcios na altura e que não se atrasaram), acompanhando a sucessão normal das civilizações. Mas as entidades angélicas que vieram depois e que se ligaram ao Egipto durante a sua decadência, por não terem concretizado os seus objectivos evolutivos procuram ainda agora o ressurgimento e manutenção de rituais e crenças já obsoletas, que apesar de encerrarem algumas verdades, a sua roupagem e abordagem é inoportuna e desapropriada aos novos desafios espirituais presentes. E um bem, se fora do espaço e do tempo correctos, torna-se um mal, conforme muitas vezes afirmou Rudolf Steiner.

Os falsos profetas são muitos neste momento e o perigo cada vez maior nesta (maior ou menor) proximidade ao Aguadeiro (1) é que seja um falso aguadeiro a dar a água do conhecimento às pessoas. E desengane-se quem procure saber distinguir o verdadeiro do falso apenas pelas palavras, pois como qualquer bom vigarista, o falso profeta usa palavras e ideias bonitas, repletas de amor, paz e espiritualidade... ou ainda há quem se esqueça de que as moscas não se apanham com vinagre, mas sim com mel?!

Para quem quiser saber mais sobre as forças do anti-graal e anti-evolutivas, pode encontrar algumas informações muito esclarecedoras na página na internet da Soc. Antroposófica Australiana (2), mesmo que tais perspectivas possam ser consideradas um bocado excessivas ou dramáticas em alguns casos.

(1) *Aquarius* em latim quer dizer «aguadeiro» e não propriamente o recipiente onde se colocam peixes e pelo qual é conhecido o signo zodiacal. Aguadeiro era o nome dado a quem no circo romano distribuía água (ou vinho) em ânforas aos espectadores. É daí que deriva o sentido conferido ao signo aquário como um signo de divulgação e de transmissão de conhecimentos e ideias sociais e culturais, promovendo as mudanças colectiva em nome da liberdade, da fraternidade e da justiça.

(2) <http://www.anthroposophy.org.au/articles.htm>